

→ Desocupação

Maxacalis descrentes com vitória na Justiça

ANA LÚCIA GONÇALVES
→ DA SUCURSAL

BERTÓPOLIS - Os índios maxacalis receberam com desconfiança a decisão judicial que antecipou o prazo para a retirada das 14 famílias de fazendeiros da área de 1.852 hectares que divide, em Bertópolis, no Vale do Mucuri, as aldeias Água Boa e Pradinho. A informação é do administrador da Fundação Nacional do Índio (Funai), em Governador Valadares, Wilton Madson Andrada.

Temendo alguma reação dos fazendeiros, Andrada orientou ontem pela manhã as duas aldeias a cancelarem, provisoriamente, as feiras artesanais realizadas todos os finais de semana nas cidades vizinhas, evitando assim que os índios se distanciem de suas aldeias. A medida, segundo Andrada, é preventiva, já que o clima na região é tenso devido a revolta dos fazendeiros e seus familiares que vivem entre os municípios de Santa Helena de Minas e Bertópolis, em uma faixa de terra pertencente aos índios segundo homologação da

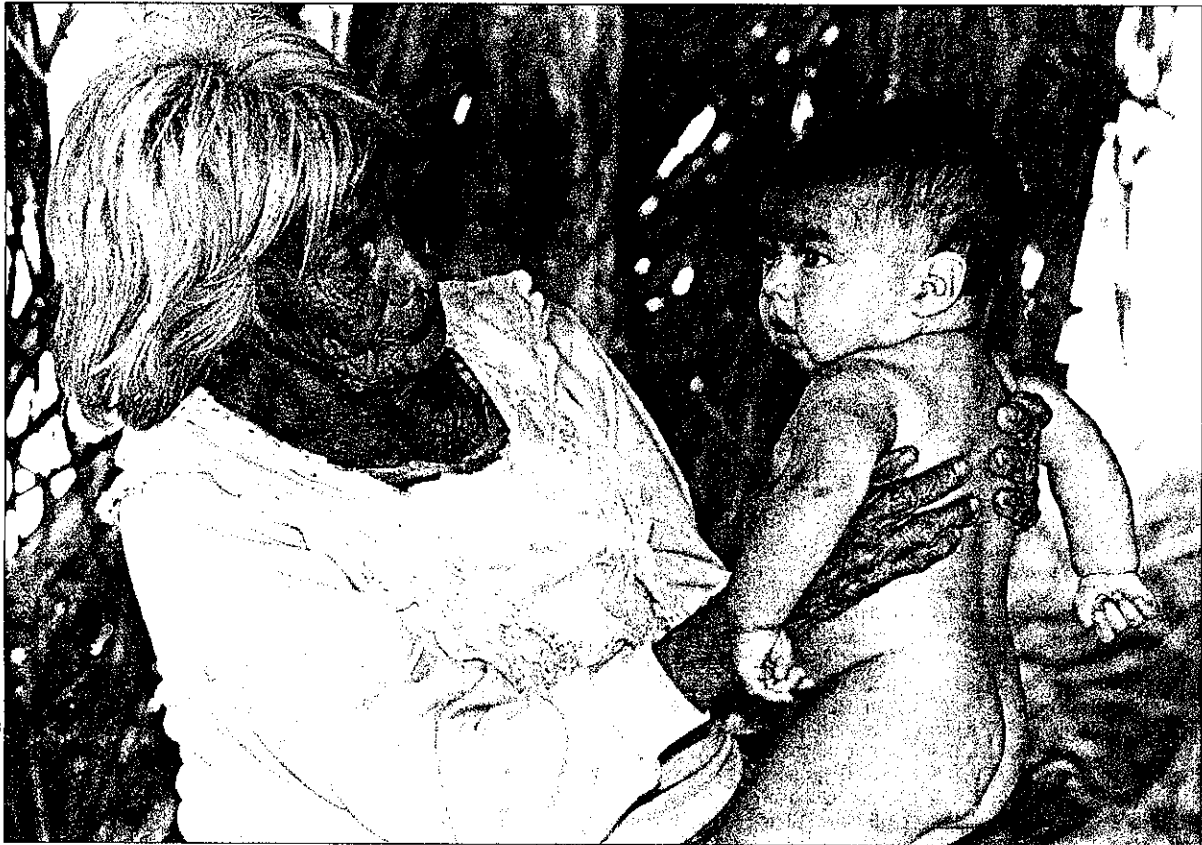
União em 1996.

Os machacalis foram avisados, por rádio, na segunda-feira, à tarde, da decisão do juiz relator do Tribunal Regional Federal da 1ª Região, Jamil Rosa de Jesus. O magistrado reconsiderou a própria decisão, anunciada no dia 24 de fevereiro, em que dilatava o prazo para a retirada dos posseiros para 150 dias.

A nova decisão é baseada na falta de recursos para a manutenção, além do dia 8 de maio, dos efetivos das polícias Federal e Militar que estão dando proteção às tribos. No dia 9 de abril, o juiz fixou para o dia 5 de maio a desocupação definitiva da área indígena. As famílias terão até o dia 4 de maio para sair espontaneamente da área.

No dia 5, as polícias Federal e Militar promoverão a desocupação. Segundo Andrada, apesar da decisão favorável da Justiça, os 466 maxacalis da aldeia Pradinho e os 429 índios da aldeia Água Boa não comemoraram a notícia. "Eles temem a possibilidade de que novos recursos sejam interpostos na Justiça", explicou.

→ A nova decisão é baseada na falta de recursos para manter a polícia na região



BETO MAGALHÃES

Os índios maxacalis temem que **novos recursos na Justiça** adiem ainda mais a complicada desocupação de suas terras no Mucuri

Caravana indígena vai a Ouro Preto e BH

GOVERNADOR VALADARES - Os índios maxacalis integram a caravana formada por krenaks, pankararus, pataxós e tupiniquins que estarão de hoje a 16 de abril em Ouro Preto e Belo Horizonte, participando de festividades coordenadas pela Fundação Nacional do Índio (Funai), Secretaria de Estado da Cultura e UFMG, em comemoração à Semana do Índio e da Inconfidência Mineira. Cada etnia apresentará sua história, sua crença e sua dança na programação que integra as comemorações dos 500 anos do Brasil.

A Semana do Índio será aberta hoje em Ouro Preto. Os índios serão recebidos às 10 horas por membros do Movimento Negro e participarão de uma caninhada até o adro da Igreja São Francisco, onde acontecerão as homenagens aos inconfidentes. As festividades em Ouro Preto serão abertas pelo coordenador-geral de Defesa dos Direitos Indígenas da Funai, o índio Marcos Terena, e terá como destaque uma cerimônia indígena, às 11 horas.

Amanhã, os índios estarão em Belo Horizonte para um

show no Palácio das Artes, com apresentação de danças e feiras de artesanato. O evento contará com a presença do secretário da Cultura, Ângelo Oswaldo de Araújo Santos, de Paulo Henrique Osório Coelho, da UFMG, e do índio Marcos Terena, que debaterão com o professor José Aisenberg, do Departamento de Ciência Política da UFMG, que proferirá palestra "Terra sem Mal - A Chegada dos Jesuítas no Brasil". Às 11 horas será apresentada nova cerimônia indígena.

À tarde, os índios participa-

rão do seminário "Direito Indígenas na Sociedade Brasileira Hoje", tema que será abordado pelo professor do Departamento de Sociologia e Antropologia da UFMG, Rubem Caixeta. A partir das 16 horas, o evento estará voltado para a saúde e educação indígena. Amanhã, a partir das 10 horas, será exposto o painel "Assim se Conta Esta História: Ponto de Vista dos Índios sobre as Relações Índio/Sociedade Nacional", coordenado por Leonardo Figoli, do Departamento de Sociologia e Antropologia da UFMG.